



Séculos de relações luso-húngaras

nas imagens dos documentos da Biblioteca da
Universidade Eötvös Loránd de Budapeste



Santa Isabel da Família dos Árpades e de Portugal, anjos da guarda da paz

As relações Húngaro-Portuguesas realizavam-se através de grandes distâncias. Inicialmente as relações tinham fins majestosos: casamento de monarcas, ordens religiosas e de cavalaria laicas, as ciências e as artes.

Um dos primeiros momentos das relações húngaro-portuguesas, bem documentado, é a imagem iconográfica de “O Milagre das Rosas” que, continuando a sugerir a misericórdia pelos órfãos, doentes, viúvos, necessitados, serviu de exemplo durante mais de meio milénio.

Dos dois casamentos do rei Húngaro, Andrés II, nasceram descendentes de vida santa que exerceram clemência devota e abnegada. A sua filha, Santa Isabel da Família dos Árpades (Sárospatak, 1207 – Marburgo, 1231), da mesma forma que sua bisneta, Isabel de Aragão, são membros da Ordem Terceira dos Franciscanos. Com as suas fundações não quiseram garantir fundos para elas próprias quando viúvas ou idosas. Cultivavam a misericórdia, ajudavam os necessitados somente para reafirmar o prestígio do movimento das Beguinhas.

Santa Isabel da Família dos Árpades, quando deu à luz os seus filhos, fundou um orfanato para crianças, um hospital para enfermos e durante os tempos bélicos e da fome oferecia comida aos indigentes, apesar da desaprovação dos parentes do marido. Para escapar à ira da sogra e do cunhado, o pão que levou aos pobres transformou-se em rosas e O Milagre das Rosas evoca este acontecimento milagroso. Aos 21 anos, tendo já três filhos, utilizando a sua tença de viúva, fundou outro hospital onde também ela cuidava dos enfermos. Em 1231 morreu aos 24 anos e a Igreja declarou-a santa em 1235 (Perugia).

A fidelidade da Isabel de Aragão, a Rainha Santa, durante o seu casamento com D. Dinis foi muitas vezes posta à prova por tentações e desavenças familiares. Resultou ser paciente, pacífica, disciplinada e boa, cuidou do seu esposo até ele falecer. Depois disso entregou todos os seus bens aos pobres. Foi viver para o Mosteiro das Clarissas, fundado por ela em Coimbra, mas não fez voto até à morte para poder ajudar os necessitados com as suas finanças. Foi santificada em 1625 pela Igreja.

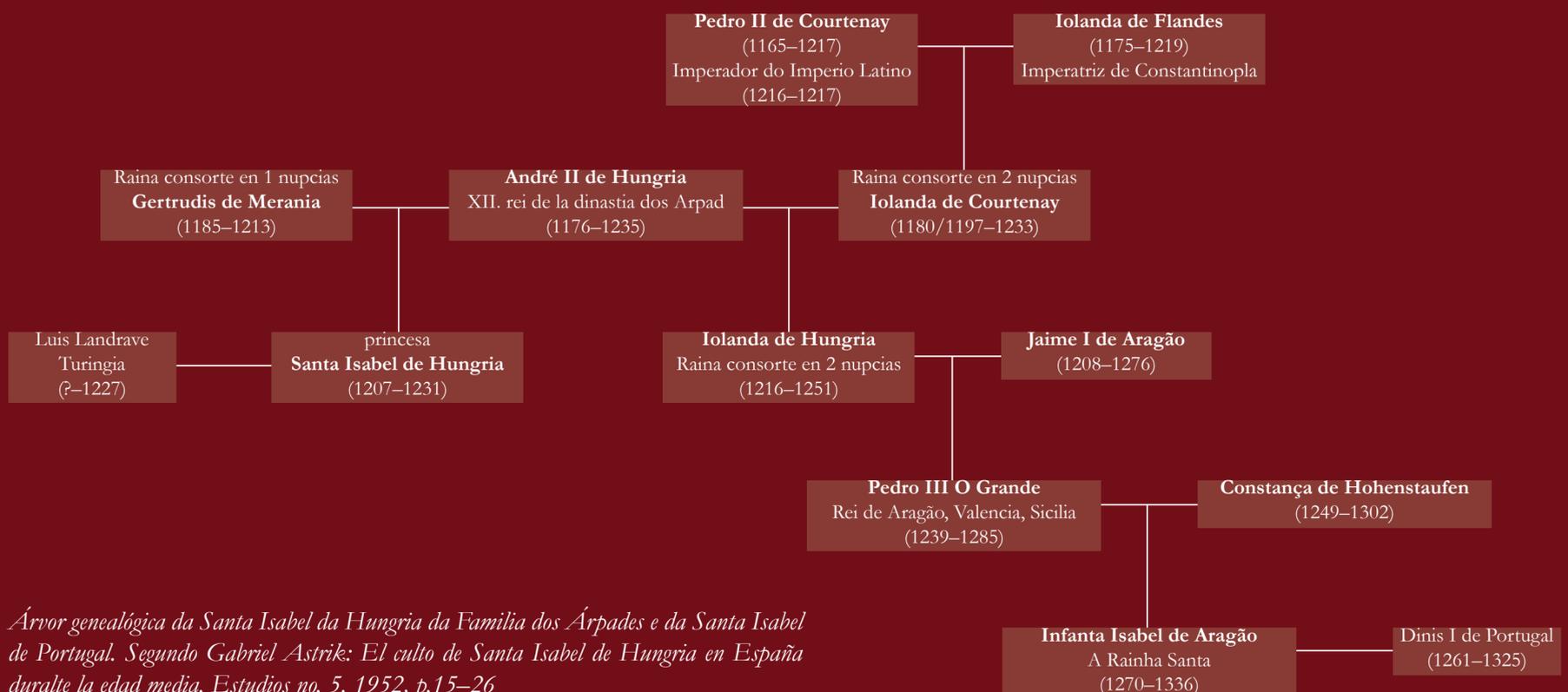
A Ordem dos Paulinos (1250, Ordo Fratrum Sancti Pauli Primi Eremitae, O.S.P.P.E), fundada na Hungria. Uma fonte segura da história medieval da Ordem é a obra do frade paulino Gergely Gyöngyösi (1472–1545) que foi prior da casa dos peregrinos Húngaros, chamada Stephano Rotondo da Monte Coelio de Roma entre 1512 e 1519 e deste 1520 até 1522 foi abade ou seja prior generalis da ordem. Ele elaborando a história e diplomas de quase oitenta mosteiros Húngaros, Eslavones e Alemães compilou por volta de 1520 sua obra mais importante intitulada Vitae fratrum heremitarum ordinis fratrum Sancti Pauli primi heremita que é uma história da ordem e uma história da cultura da época. Segundo esta obra diz, a localidade Húngara Budaszentlőrinc chegou a ser o centro dos Paulinos e tinha contato com vinte centros de eremitas Portugueses, além dos Alemães, Eslavones, Croatas e Italianos. Os enviados destes centros se reuniam primeiro de quatro em quatro anos e depois de oito em oito anos em Budaszentlőrinc. Em 1541 os turcos destruíram e incendiaram a igreja e o mosteiro de Budaszentlőrinc e metaram os frades. Por causa da viagem difícil a ordem Portuguesa a partir de 1571 não enviou frades e os Paulinos Húngaros em 1642 e em 1714 tentaram em vão renovar as relações.



Jaume Huguet (1412–1492):
Santa Isabel da Hungria. Painel.
Barcelona cca. 1464–1465.

“Ave gemma speciosa, mulierum sidus, rosa,
ex regali stirpe nata, nunc in coelis coronata:
Salve, flos Hungariae ...
Salve rosa pietatis, roga deum pietatis
ut nos salve hodie”

Da carta do Papa Gregório IX. escrita a Donna Beatriz de Suabiaboz.
Citado por Gabriel Astrik: *Hungria y la Peninsula Ibérica en la edad media*,
Revista Oriente, Madrid, 1957 no.27 p. 308.



Árvor genealógica da Santa Isabel da Hungria da Família dos Árpades e da Santa Isabel de Portugal. Segundo Gabriel Astrik: *El culto de Santa Isabel de Hungria en España durante la edad media. Estudios no. 5. 1952, p.15–26*